Interpretação de crônica — 8º ano — aluno

Objetivo da atividade

Ler uma crônica que usa **ironia** e treinar a leitura em três camadas: o que o texto diz, o que o texto sugere e os efeitos e a crítica construídos pela voz do narrador. Nesta atividade, além de localizar informações, você vai analisar **o ponto de vista de quem narra**, o efeito das escolhas de linguagem e a crítica que a crônica faz sem nunca declarar abertamente.

Instruções para os alunos

- Leia o texto **duas vezes**. Na segunda leitura, preste atenção especial nos comentários do narrador entre parênteses e travessões.
- Responda nesta folha ou no caderno, em frases completas. Nas questões de leitura, justifique com o texto; na produção final, siga o comando de escrita.
- Atenção: em vários momentos o narrador diz uma coisa e quer dizer outra. Desconfie.
- Quando a questão pedir análise de linguagem, **copie a expressão exata** que você está analisando.

Texto de apoio

O especialista

Meu vizinho de cima entende de tudo. Não é força de expressão: de tudo mesmo. Já me explicou por que meu carro faz aquele barulho (é a correia, disse ele, com a segurança de quem nunca abriu um capô na vida), por que o time vai cair para a segunda divisão, por que aquela obra na esquina está errada desde a fundação e por que o problema do Brasil, no fundo, é cultural.

Chamo ele de Doutor. Ele gosta. Nunca perguntei doutor em quê.

Semana passada, o elevador quebrou. Doze andares, dois elevadores, um parado havia meses e o outro decidiu acompanhar o colega. O síndico convocou reunião de emergência na garagem, e meu vizinho chegou dez minutos atrasado, o que é uma estratégia: quem chega atrasado entra falando, e quem entra falando não precisa ouvir o que já foi dito.

Ele diagnosticou o problema em quarenta segundos. Era o motor. Todo mundo sabia que era o motor, inclusive o técnico da empresa, que estava ali de macacão, com a prancheta na mão, esperando a reunião acabar para poder trabalhar. Mas o Doutor explicou o motor com tanta convicção que a garagem inteira assentiu, aliviada, como se explicar já fosse metade de consertar.

Aí ele foi além. Disse que a empresa contratada não prestava, que ele conhecia gente do ramo, que conseguiria pela metade do preço e que era só deixar com ele. Houve um murmúrio de aprovação. Alguém propôs palmas. O síndico, que é um homem prático e cansado, perguntou apenas:

— O senhor consegue quando?

Fez-se um silêncio de uns quatro segundos. Quatro segundos, numa garagem com quarenta pessoas, é muito tempo.

— Preciso ver uns detalhes — disse o Doutor.

O técnico de macacão pigarreou, disse que o motor chegava na quinta e que ele mesmo instalava na sexta. Ninguém bateu palmas para ele. Subimos os doze andares a pé, em silêncio, e no sexto andar meu vizinho ainda estava explicando, agora sobre a acústica da escada.

Questões

1. Qual é a situação concreta que dá origem à história? Copie o trecho que apresenta o problema.

2. Segundo o narrador, quais assuntos o vizinho já lhe explicou? Cite ao menos três.

3. Releia: *"é a correia, disse ele, com a segurança de quem nunca abriu um capô na vida."* O que o narrador está realmente dizendo sobre o vizinho? Por que ele não diz isso diretamente? (Análise de linguagem)

4. O narrador escreve: *"Chamo ele de Doutor. Ele gosta. Nunca perguntei doutor em quê."* Explique o efeito dessas três frases curtas, uma atrás da outra. O que a última revela? (Análise de linguagem)

5. O texto afirma que chegar atrasado "é uma estratégia". Explique o raciocínio do narrador e diga se ele está elogiando ou criticando o vizinho. (Inferência)

6. Por que o narrador faz questão de mencionar que o técnico estava ali "de macacão, com a prancheta na mão, esperando a reunião acabar para poder trabalhar"? Que contraste ele quer construir? (Análise crítica)

7. Releia: *"a garagem inteira assentiu, aliviada, como se explicar já fosse metade de consertar."* Que crítica essa comparação faz, e ela é dirigida só ao vizinho ou também às outras pessoas? (Análise crítica)

8. O narrador dá destaque a um silêncio de quatro segundos e comenta que "é muito tempo". O que acontece nesse silêncio? Por que ele é o momento decisivo da crônica? (Inferência)

9. O técnico informa quando o motor chegaria e quando faria a instalação, mas não recebe palmas. Que contraste o narrador constrói com a reação ao vizinho? A história permite afirmar que o conserto já aconteceu? (Análise crítica)

10. Que efeito o final, com o vizinho explicando “a acústica da escada”, produz? Como esse comportamento se relaciona com o início da crônica?

11. Em uma frase, qual é a crítica central da crônica? Ela ataca uma pessoa específica ou um comportamento comum?

12. Escreva um parágrafo de **cinco a sete linhas** narrando uma cena em que alguém fala com muita segurança sobre algo que claramente não domina. Use pelo menos **um comentário irônico do narrador**, no estilo do texto lido.

Revisão editorial interna: 03/10/2026. Texto gerado para o Didata, segundo informação do proprietário.